

O ENSINO APRENDIZAGEM EM FOCO: UM ESTUDO ANALÍTICO SOBRE OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Gleice Lee Silva DAMIÃO (UFPA).

Orientador: Prof. Elson de Menezes PEREIRA (UFPA).

RESUMO: Este artigo se configura como uma pesquisa quantitativa e qualitativa a respeito da relação existente entre os estilos de aprendizagem e a modalidade escrita da língua materna, no que tange o desenvolvimento de competências ligadas ao aspecto cognitivo do aluno. O presente trabalho teve como objetivos principais, a priori, conhecer as principais dificuldades de aprendizagem na escrita, bem como os fatores que contribuem para a ocorrência destas, bem como identificar os estilos de aprendizagem mais utilizados pelos discentes. Metodologicamente, o trabalho empregou como instrumentos de coleta de dados a Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita (ADAPE) e o Questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem (CHAEA) em alunos do 6º ano do ensino fundamental II. No tocante aos resultados da pesquisa houve a predominância do estilo reflexivo pelos alunos e que tem relação direta com os resultados mais satisfatórios na modalidade escrita da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades na aprendizagem da escrita. Estilos de aprendizagem. Ensino. ADAPE. CHAEA.

1- INTRODUÇÃO.

Nestas primeiras décadas do século XXI, o contexto educacional tem sido foco de múltiplas discussões seja em palestras ou cursos de formação docente ou em conferências e outros encontros de natureza semelhante cuja pauta principal em debate gira em torno das ações que devem ser desenvolvidas com a finalidade de melhorar a qualidade da educação ofertada nas instituições de ensino.

Diante deste panorama, o presente trabalho procurou realizar uma incursão na realidade educacional, tendo como objeto de estudo as dificuldades de aprendizagem na escrita, na medida em que a mesma é uma problemática que necessita de soluções práticas, e também os estilos de aprendizagem empregados pelos alunos pertencentes ao ensino fundamental II (6º ao 9º ano) nas atividades de sala de aula.

As dificuldades de aprendizagem na escrita e os estilos de aprendizagem foram abordados sob a égide dos estudos linguísticos e pedagógicos que constituem a sustentação teórica deste estudo. A discussão do referido objeto de pesquisa em trabalhos anteriores iniciou na década de 70

do século XX, e intensificou-se nos anos 90, em razão de transformações ocorridas no âmbito educacional.

No que diz respeito às motivações empregadas para a realização desta pesquisa elencaram-se as seguintes: a priori, a necessidade de um estudo sistemático do objeto de pesquisa na realidade escolar local, o que permite a compreensão mais aprofundada do mesmo; a carência de modificações no processo de ensino aprendizagem de modo geral, e com maior ênfase, o da língua materna.

Houve também a possibilidade de desenvolver ações concretas para a resolução de problemas associadas as metodologias e estratégias empregadas nas atividades de classe; e finalmente, a possibilidade de fornecer subsídios teóricos e práticos mais atualizados que servem de fundamentação para trabalhos posteriores a respeito do objeto de pesquisa em questão.

O problema que envolve o trabalho que ora é apresentado gira em torno dos seguintes questionamentos: quais são as principais dificuldades de aprendizagem na escrita enfrentadas pelos alunos? Que fatores de caráter psicológico contribuem para que tais dificuldades ocorram? Quais são os principais estilos de aprendizagem utilizados pelos alunos na modalidade escrita da língua portuguesa?

Esta pesquisa, a partir do problema apresentado desenvolveu dadas hipóteses como, por exemplo, a importância da linguagem no processo de ensino aprendizagem, o papel dos instrumentos de avaliação como o ADAPE e o CHAEA para elucidar a discussão sobre o objeto de pesquisa científica, além da ocorrência de estilos de aprendizagem que possuem características específicas, que mostra aspectos implícitos da realidade educacional das escolas de ensino fundamental II.

O método empregado neste trabalho se deu através do seguinte caminho metodológico: a utilização de dois instrumentos de pesquisa a avaliação ADAPE e o questionário CHAEA, com a finalidade de mensurar dados a respeito das dificuldades na modalidade escrita da língua como também dos estilos de aprendizagem que os discentes fazem uso nas atividades de sala de aula. O principal motivo da escolha deste método se deve ao caráter sistemático e preciso no processo de coleta das informações necessárias.

Finalmente os resultados desta incursão acadêmica apontam que a maioria dos alunos apresenta algum tipo de dificuldade com a escrita, e que existem dados agravantes para que tal problema permaneça ainda sem solução, como também que o perfil discente se vale de determinados estilos de aprendizagem como o ativo, o reflexivo e o pragmático, sendo que a intensidade de cada um deles varia bastante entre os alunos.

2- DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA ESCRITA.

O capítulo que ora é apresentado teve como finalidade reconhecer as principais dificuldades de aprendizagem na modalidade escrita da língua portuguesa, bem como os aspectos que estão intrinsecamente relacionados com a temática em questão tais como os fatores de ordem psicológica que possuem participação direta para a ocorrência deste fenômeno.

O contexto educacional do século XXI apresenta uma série de problemáticas intimamente associadas ao processo de ensino aprendizagem do alunado, assunto alvo de discussões sejam em conferências, simpósios, colóquios e outros encontros de natureza semelhante que visam como meta principal a melhoria na qualidade da educação, enquanto serviço ofertado a sociedade.

Embora as dificuldades de aprendizagem do corpo discente venham de longa data, os estudos teóricos que incidem sobre esta temática são relativamente recentes. Na concepção de Carneiro (2003) nos anos 70, houve a necessidade de um trabalho sistemático no tocante ao defasamento na aprendizagem nas disciplinas de matemática e língua portuguesa, mais precisamente nesta última.

De acordo com a autora “[...] se iniciou uma busca de explicação dos processos cognitivos na tarefa da escrita e no processo de composição da mesma [...]” (CARNEIRO 2003: 428). Portanto, as décadas finais do século XX foram decisivas para a identificação mais eficaz destas dificuldades, sendo que a produção e a compreensão escrita foram mais notáveis nestas incursões.

A partir deste levantamento constatou-se que durante a trajetória escolar do discente, o mesmo deve assimilar e dominar dois processos básicos característicos da modalidade escrita, sendo estes a codificação e a composição, respectivamente. É importante ressaltar que o usuário da língua emprega ambos em sua atividade linguística que servem de base para a compreensão de tais entraves.

O processo de aquisição da linguagem foi o primeiro passo para reconhecer os fatores das dificuldades dos alunos com a escrita (CARNEIRO 2003). Contudo, notou-se que o componente psicológico ligado as relações interpessoais, a motivação individual e as mudanças comportamentais se constituem como um agravante para que estes problemas comecem a se manifestar no contexto escolar, na medida em que o modo como a criança assimila os componentes linguísticos é decisivo para o controle total ou parcial das formas da linguagem escrita.

O distúrbio ou dificuldade de aprendizagem na área da escrita, ao considerar o componente psicológico do indivíduo pode ocorrer em função de “[...] deficiências sensoriais, motoras e intelectuais, disfunção cerebral e outras enfermidades duradouras ligadas a desajustes emocionais, ansiedade, insegurança e alta baixa- estima [...]” (SILVA 2005: 26). Em virtude deste aspecto, o contexto situacional em que a criança está inserida também interfere no processo de aprendizagem

desta modalidade da língua materna, sendo que os mesmos fatores estão atrelados aos tradicionais métodos de ensino, que ao invés de impulsionar o discente, acaba por inibir a aprendizagem do mesmo.

De acordo com Silva “Os distúrbios da escrita são basicamente três: a disgrafia, a disortografia, e os erros de formulação e sintaxe [...]” (2005: 28). As dificuldades de aprendizagem devem-se diretamente a estes problemas que afetam diretamente os indivíduos em idade escolar, desde as séries iniciais do ensino fundamental até o nível superior, sendo que tais distúrbios se não sanados de imediato, tem consequências negativas para a aprendizagem do aluno.

“A disgrafia consiste na dificuldade de idealizar na escrita, o que captou no plano visual” (SILVA 2005: 28). Ou seja, a incapacidade de materializar para o papel as próprias ideias, neste caso as tarefas escolares que exploram esta atividade até quase a exaustão tornam-se responsáveis por uma sobrecarga deste exercício nos alunos, o que resulta na falta de organização parcial ou total do texto, desde o alinhamento até a forma e a disposição das letras nas palavras.

A disortografia, por sua vez é caracterizada como “A incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras [...]” (SILVA 2005: 28). Esta dificuldade está situada em um plano mais interno, associado a configuração de sílabas e palavras, o que retoma a capacidade mental de assimilação e diferenciação do ser humano aplicada no plano linguístico por intermédio da escrita.

Finalmente, o distúrbio denominado como erro de formulação e sintaxe está relacionado a incapacidade de “[...] transmitir a escrita o conhecimento adquirido na linguagem oral, apesar de ler frequentemente [...]” (Silva 2005: 28). Neste caso a proficiência em leitura, embora seja fluente não se reflete na habilidade de expressar o que foi compreendido oralmente através do processo de escrever.

Em relação aos fatores psicológicos mencionados como responsáveis por tais dificuldades, Silva argumenta que “Muitos estudos indicam que os processos utilizados pelas crianças quando leem ou escrevem não são os mesmos [...]” (2009: 47). Deste modo, cada metodologia tem impacto decisivo para o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas a escrita, de modo geral.

“A questão da aprendizagem da escrita vem sendo abordada, principalmente, sob dois enfoques Aparece relacionada à dificuldade e relacionada ao diagnóstico de crianças com problemas educacionais” (BARTHOLOMEU et al 2006: 140). O primeiro enfoque tem importância salutar neste estudo, uma vez que distúrbios como a disgrafia, a disortografia e os erros de formulação e sintaxe assumem o caráter de dificuldade em função da recorrência dos mesmos durante a trajetória escolar do discente.

É notável a relação entre a escrita e o componente psicológico do aluno, pois “O processo afetivo implica o desejo de escrever, a estabilidade emocional e o interesse pela aprendizagem; assim, pode-se dizer que os fatores afetivo- emocionais estariam relacionados ao rendimento do aluno” (BARTHOLOMEU et al 2006:)

3- ESTILOS DE APRENDIZAGEM.

O presente capítulo tem o objetivo de conhecer o conceito de estilo de aprendizagem, bem como as características particulares e a evolução do mesmo ao longo do tempo, além de outros aspectos de relevância para esta temática.

O estilo de aprendizagem é concebido como “[...] as formas usuais que cada pessoa manifesta e utiliza para aprender e para lidar com o conhecimento” (MIRANDA; MORAIS, 2008: 06). Em outras palavras são as maneiras que o ser humano conduz o próprio processo de aprendizagem e se apropria dos saberes, independentemente da natureza destes.

Para Miranda e Morais, é possível verificar os estilos de aprendizagem da seguinte forma:

“A atuação dos alunos, em contexto formal de ensino e de aprendizagem, traduz-se por comportamentos bastante distintos quando são confrontados com propostas de resolução de problemas, enquanto uns, defendem que devem trabalhar de forma individual, cultivando sua autonomia e sua capacidade de reflexão, outros preferem trabalhar de forma colaborativa, cultivando a interação e a forma de se relacionarem com os outros” (MIRANDA; MORAIS, 2008:06).

De acordo com os autores, o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno está diretamente associado a escolha por esta ou aquela preferência, que é concebida como estilo de aprendizagem. Contudo, a predominância de um determinado estilo pelo aluno é realizada gradativamente durante a vida escolar do mesmo. Pedagogicamente, o estilo de aprendizagem é traduzido enquanto comportamento particular de cada discente verificado nas atividades de sala de aula.

4- METODOLOGIA.

A presente seção tem como finalidade principal apresentar os elementos componentes da metodologia da pesquisa utilizada neste trabalho, sendo respectivamente, o universo da pesquisa, o público alvo da mesma, os procedimentos realizados pela pesquisadora em questão, e, finalmente a caracterização dos instrumentos de coleta de dados, no caso a Avaliação de Dificuldades na aprendizagem da escrita (ADAPE) e o Questionário Honey- Alonso de Estilos de aprendizagem (CHAEA).

O campo de pesquisa selecionado para este estudo foi justamente uma escola de ensino fundamental II, da rede pública municipal, que representa uma amostra da realidade educacional brevesse. O público alvo da pesquisa foi composto por alunos do 6º ano, sendo 11 do sexo

masculino e 9 do sexo feminino, na faixa etária de 11 a 13 anos de idade, totalizando 20 participantes.

Os procedimentos da pesquisadora foram os seguintes: a aplicação dos instrumentos de coleta de dados sobre a avaliação da escrita (ADAPE) e do questionário de identificação dos estilos de aprendizagem (CHAEA), ambos realizados no mesmo dia e com duração aproximada de 45 minutos. Posteriormente houve a tabulação dos dados na forma de gráficos para o processo de análise dos mesmos.

4.1- Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita (ADAPE)

Segundo Carneiro “O instrumento caracteriza-se por uma escala para a avaliação da dificuldade de aprendizagem na escrita. Consiste num ditado composto por 114 palavras, das quais 60 apresentam algum tipo de dificuldade ortográfica prevista em nossa língua” (2003: 430). Para a autora o ADAPE é um meio sistemático de detectar se o aluno tem problemas ao escrever determinadas palavras da língua portuguesa.

O ADAPE tem como critério de avaliação os erros de ortografia do discente através de uma análise detalhada, onde é possível verificar a falta de letras, a utilização incorreta das mesmas, como também de sinais gráficos como acentos, por exemplo. O erro de ortografia tem valor 1 e o acerto é considerado nulo, sendo que a soma destes erros pode enquadrar o aluno em uma das quatro categorias desenvolvidas por Sisto (2001), sendo estas: sem indícios (1 a 10 erros); leve (11 a 19 erros); moderada (20 a 49 erros) e acentuada (50 erros ou mais). (CARNEIRO 2003).

4.2- “Cuestionario Honey-Alonso De Estilos De Aprendizaje” (CHAEA)

De acordo com Miranda e Morais, o referido instrumento de avaliação tem como finalidade “[...] identificar as características individuais dos alunos” (2008:11). O CHAEA foi desenvolvido na Europa, mais precisamente no contexto educacional espanhol, em relação ao objetivo do mesmo, o trecho destacado reforça a tese que por intermédio do CHAEA os estilos de aprendizagem dos alunos tornam-se visíveis e com maior possibilidade de análise.

No que tange as configurações deste questionário, os autores salientam que as mesmas “[...] desenham um questionário que explora as preferências de estilos de aprendizagem em quatro dimensões: activos, reflexivos, teóricos e pragmáticos” (MIRANDA; MORAIS 2008:12). Este pressuposto apresenta o critério de avaliação básico do CHAEA: a predominância de dado estilo pelo discente nas manifestações empíricas do processo de aprendizagem.

Os estilos de aprendizagem mencionados são caracterizados da seguinte forma: “Viver a experiência: estilo activo; Reflexão: estilo reflexivo; Generalização, elaboração de hipótese: estilo teórico; Aplicação: estilo pragmático” (MIRANDA; MORAIS 2008: 12). O primeiro está voltado para a materialidade das experiências, o segundo consiste na reflexão das mesmas, terceiro explora

aquelas de modo genérico para a montagem de hipóteses, e finalmente o quarto estilo ocupa-se da aplicação das experiências na prática.

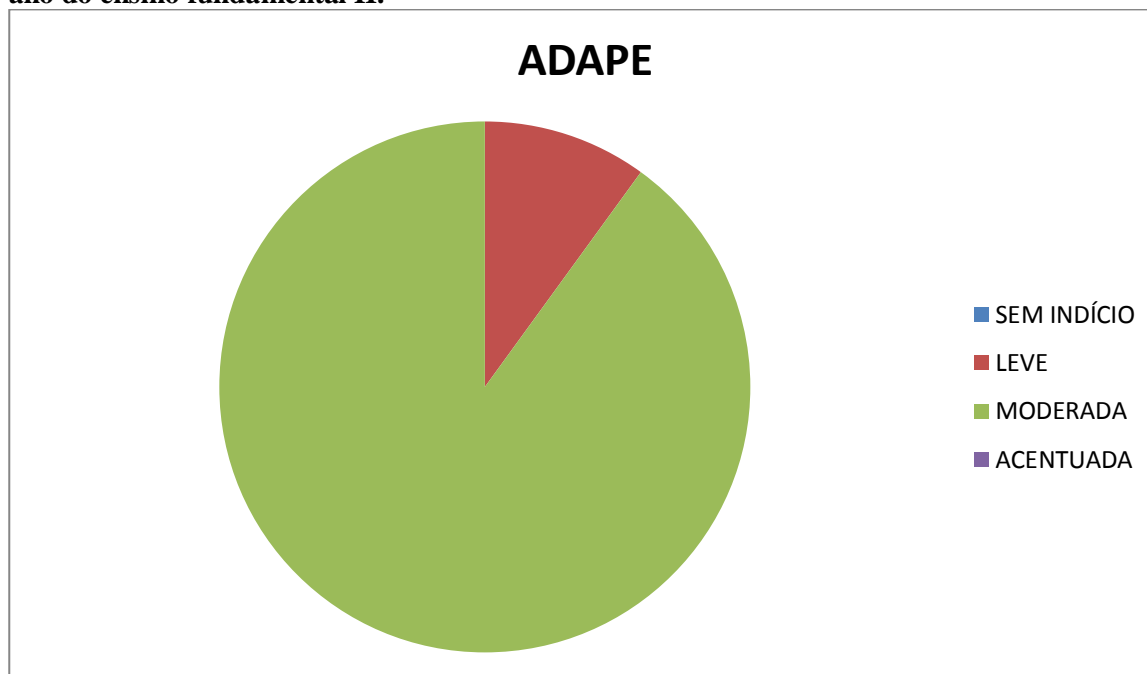
5- ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.

O processo analítico das informações obtidas com a aplicação do ADAPE e do CHAEA nos discentes do 6º ano do ensino fundamental II, e, por conseguinte, a discussão das mesmas a luz das correntes teóricas estudadas anteriormente se constituem como o objetivo principal desta seção.

Os procedimentos de análise foram os seguintes: as avaliações e os questionários respondidos pelos alunos foram recolhidos pela pesquisadora durante o mês de dezembro, posteriormente os mesmos foram avaliados mediante critérios especializados no intuito de mensurar os resultados, além de verificar a existência da relação entre os estilos de aprendizagem e a proficiência de estilos dos discentes participantes.

É importante ressaltar que foi delimitado um critério para cada instrumento de avaliação. No caso do ADAPE foi o grau de dificuldade na escrita do aluno nas quatro categorias estabelecidas por este mecanismo: sem indicio, leve, moderada e acentuada. O CHAEA por sua vez procurou detectar a predominância de determinado estilo de aprendizagem (activo, reflexivo, teórico e pragmático) na produção escrita dos discentes.

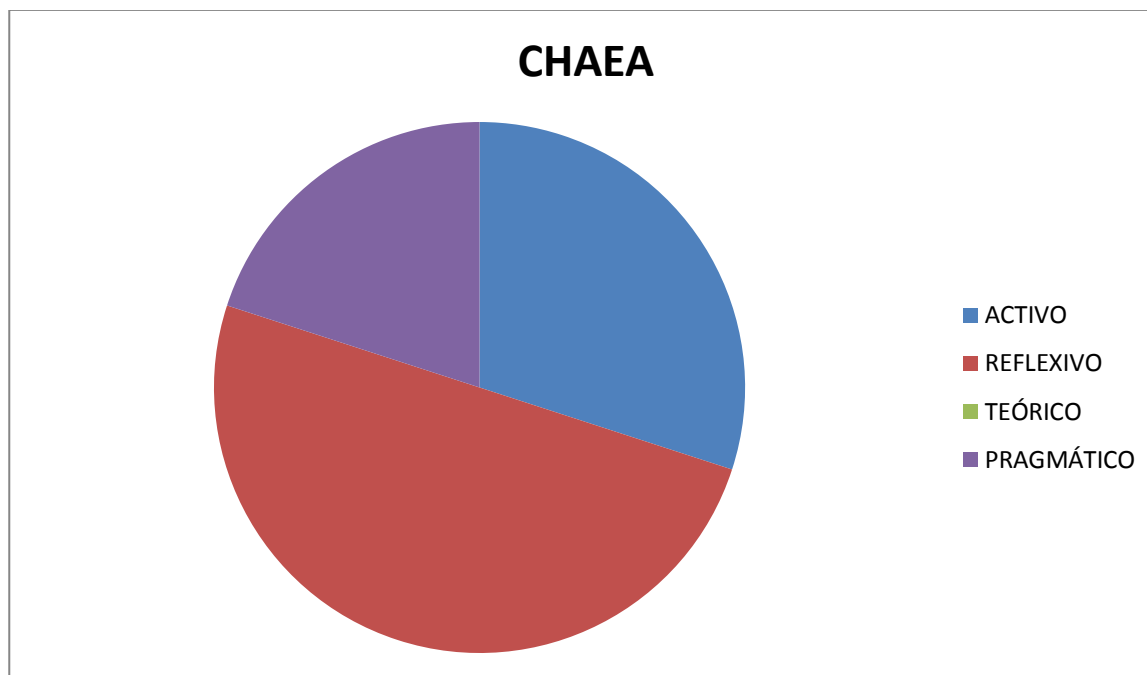
Gráfico 1: ADAPE: Categorias de dificuldades de aprendizagem na escrita em alunos do 6º ano do ensino fundamental II.



O gráfico 1 mostra que a maioria dos discentes participantes da avaliação do ADAPE apresenta dificuldades com a modalidade escrita da língua portuguesa, que representa 90% do total, sobretudo no aspecto ortográfico, uma vez que o referido instrumento avaliativo é um ditado de palavras, em contrapartida, uma pequena parcela 10% consegue dominar o processo de escrever

com maior eficiência. Convém colocar que não houve valores para duas categorias: sem indício e acentuada.

Gráfico 2: CHAEA: Estilos de aprendizagem predominante dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II.



O gráfico 2 mostra que os discentes avaliados pelo CHAEA possuem um estilo de aprendizagem predominante ao responder as perguntas propostas pelo mesmo questionário. Sendo que a metade dos participantes (50%) empregou o estilo reflexivo, o estilo ativo por sua vez foi utilizado por 30% dos alunos. Os 20% restantes usaram o estilo de aprendizagem pragmático. É importante ressaltar que o estilo teórico não foi predominante na competência escrita dos alunos.

RESULTADOS.

A pesquisa ora apresentada colocou a validade de mecanismos como o ADAPE e o CHAEA na função de mensurar dados relevantes relativos as competências esperadas dos discentes enquanto usuários da modalidade escrita da língua, uma vez que tanto as dificuldades quanto os estilos de aprendizagem correspondem a perfis e categoria que mantém uma relação intrínseca entre si no contexto educacional.

O presente estudo revelou outra tendência importante, pois, na avaliação do ADAPE, os 18 alunos que estavam enquadrados na categoria moderada utilizaram o estilo reflexivo no questionário CHAEA, que representam 44% do total. Para os 2 discentes restantes, o estilo reflexivo é predominante em sua totalidade (100%). Deste modo, a proficiência na modalidade escrita se deve justamente a capacidade reflexiva do aluno no processo de resolução do

questionário, em função da ação de repensar a prática de aprendizagem inserida em tais questionamentos.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo ora realizado possibilitou chegar as seguintes conclusões acerca das dificuldades de aprendizagem na escrita e os estilos de aprendizagem verificados nos alunos do 6º ano do ensino fundamental II, por intermédio de instrumentos como o ADAPE e o CHAEA, na medida em que tais constatações contribuem para a compreensão, e, conseqüentemente, a intervenção na realidade educacional local com o intuito de melhorá-la.

A priori, as dificuldades de aprendizagem na escrita, embora tenham se tornado objeto de pesquisa científica recentemente, se constituem como uma problemática que vem de longa data nas instituições escolares, sobretudo no que se refere ao ensino da língua materna, no caso, a portuguesa.

É nítido que tais dificuldades se encontrem no plano ortográfico, o que se deve geralmente a práticas de ensino da língua que priorizam a mesma somente neste aspecto, o que dificulta a compreensão do discente, ocasionando erros ortográficos na estrutura das palavras, conforme a avaliação do ADAPE.

A maior parte dos estudantes avaliados nesta pesquisa apresentou sérias dificuldades com a escrita, o que proporciona a seguinte reflexão a respeito das atividades pedagógicas com esta modalidade da língua portuguesa. Como também nos fatores que estão situados fora do processo de ensino aprendizagem propriamente dito.

Conforme mencionado acima, os fatores psicológicos são outro sério agravante das dificuldades discentes com a escrita, em função das exigências das normas gramaticais da língua, como também os problemas com a leitura que implica no distanciamento do aluno do processo de escrever, ou quando este é realizado de forma mecânica.

Em relação aos estilos de aprendizagem, pode se dizer que os mesmos se constituem como marcas individuais de comportamento e atitudes do aluno durante as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, e na condução da própria aprendizagem ao longo de sua trajetória escolar.

Na avaliação do questionário CHAEA, por exemplo, o estilo reflexivo foi predominante na maioria dos alunos participantes da pesquisa. Deste modo a reflexão sobre as experiências de aprendizagem é o norteador das ações desenvolvidas pelos alunos. Contudo, se faz necessário considerar o papel do professor para a emergência deste ou daquele estilo de aprendizagem.

No entanto, é preciso ponderar o fato que o aluno também pode manifestar mais de um estilo de aprendizagem nas atividades de classe, o que depende diretamente da natureza desta

última. Assim o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno exige o domínio de vários estilos seja ele reflexivo, ativo, teórico ou pragmático.

Em síntese, as dificuldades de aprendizagem na escrita é uma problemática que necessita de ações efetivas no intuito de solucioná-las dentro do processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, como também fomentar o trabalho com todos os estilos de aprendizagem existentes, com a finalidade de aprimorar as capacidades do aluno de modo geral.

7- REFERÊNCIAS.

BARTHOLOMEU, Daniel. Dificuldades De Aprendizagem Na Escrita E Características Emocionais De Crianças. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 139-146, jan./abr. 2006.

CARNEIRO, Gabriela Reader da Silva; MARTINELLI, Selma de Cássia; SISTO, Fermino Fernandes. Autoconceito e Dificuldades de Aprendizagem na Escrita. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(3), p 427- 434, 2003.

MIRANDA, Luisa; MORAIS, Carlos. Estilos de Aprendizagem: O questionário CHAEA adaptado para a língua portuguesa. Revista Estilos de aprendizagem nº 1, Vol 1, 2008.

SILVA, Leilane Martins P. Dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita de crianças nas séries iniciais. Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, Thiago Rosa da. Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. Revista científica do itpac volume 2. número 4, 2009.